



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16879 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

LETRAMENTO VISUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E  
POSSIBILIDADES A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL

Clívia Melo Port - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Tânia Márcia Tomaszewski - PPGEDU/UFRGS

### **LETRAMENTO VISUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL**

**RESUMO:** Diante do que é oferecido pelas telas e pelas representações às quais as crianças têm acesso, como elas percebem o mundo que as cerca? E como a mediadora de leitura, no ambiente escolar, pode auxiliar as crianças a perceberem o mundo através da literatura? Este trabalho tem por objetivo fomentar a discussão sobre o desenvolvimento do letramento visual e a educação do olhar defendida por Nunes (2013) com crianças de 4 e 5 anos. A pesquisa foi realizada com uma turma de crianças numa escola de Educação Infantil através da mediação de leitura literária com livros de imagem. Utilizamos aqui como recorte, um livro-imagem específico para ilustrar e refletir sobre os conceitos apresentados. Conclui-se que ler imagens é uma habilidade que pode ser aprendida através do contato com livros que estimulem a construção de sentidos nos leitores, aliada a uma mediação de leitura qualificada que oriente essa aprendizagem - a do olhar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento visual. Educação Infantil. Livro de imagens.

No universo tecnológico em que estamos vivendo, com muita rapidez ao acesso de informações, onde não raro vemos crianças muito pequenas "conectadas" ao celular em restaurantes, supermercados e lugares públicos em geral, e, muito provável, também em seus

lares, como elas percebem o mundo que as cerca? Diante do que é oferecido pelas telas e pelas representações às quais as crianças têm acesso, como a escola pode auxiliar a perceber o mundo?

A escola de educação infantil, neste contexto, opera como um espaço de possibilidades para a construção de representações mais diversas do que aquelas que podem ser mediadas pelas telas. Também, tem o compromisso de proporcionar, às crianças, experiências que auxiliem no seu desenvolvimento, desafiando suas hipóteses para que avancem no conhecimento de si e do mundo.

Muitas crianças de 4 e 5 anos, por diferentes razões, chegam à escola de educação infantil iniciando uma transição de seu grupo social primordial - a família - para outro grupo social - a escola. Estão conhecendo um mundo distinto onde há muito o que olhar, aprender, descobrir e se surpreender. Daí surge a importância de promover diversas formas de leitura a essas crianças; entretanto, de que leitura estamos falando, se crianças da educação infantil ainda não estão alfabetizadas?

Em seu poema "Aula de Leitura", Ricardo Azevedo (2012) elenca várias formas de leitura que fazemos cotidianamente, como ler a natureza, o clima, os espaços que frequentamos e as pessoas com seus humores e peculiaridades. Concordamos com o autor quando diz que "A leitura é muito mais do que decifrar palavras" (AZEVEDO, 2012, p.41). Partindo dessa premissa, que não se questiona, a leitura está sempre acontecendo, inclusive no caso das crianças não alfabetizadas. Porém, mesmo que não se duvide, o que não significa que é inato, inerente ao ser humano, ainda há que se ampliar essa perspectiva de leitura no campo do ensino e da aprendizagem. Ou seja, para que essas leituras aconteçam, se tornem aprendizagem, é preciso ensiná-las.

Sendo a escola o lugar reconhecido socialmente, onde as aprendizagens são sistematizadas, uma de suas funções deveria ser a educação do olhar. Educação essa, não com "[...] a intenção de ensinar a ver, mas sim de refletir sobre possibilitar práticas de leitura que levam a ver de maneira qualificada [...]" (Nunes, 2013, p.79) proporcionando às crianças, vivências significativas.

Atualmente é incomum encontrarmos materiais impressos que possibilitem esse exercício de olhar através da diversidade de cores, de formas e de maneiras também variadas de apresentar o mundo. Resta à criança apenas o contato com o digital que exclui as experiências táteis com texturas, relevos, tamanhos variados, podendo dobrar e desdobrar, por exemplo, além de outras ações e opções que a tela não oferece. Limitar a experiência à tela,

afasta da diversidade de representações, da complexificação do pensamento em termos de criticidade e criatividade.

Pensando nas crianças de educação infantil (4 e 5 anos), um trabalho efetivo nesse sentido se dá através do letramento visual, que é uma oportunidade de ler imagens sob diversas perspectivas, apresentando "[...] a importância de estarmos atentos para o alcance dos diferentes modos de ver o mundo e de se pensar sobre ele" (Belmiro, 2014).

A literatura e a leitura de livros de imagem, por exemplo, são mediadores potentes no processo de letramento visual com crianças pequenas, instigando sua curiosidade através das ilustrações dos livros apresentados. Um livro de imagem é um livro que narra, através da sucessão de desenhos, uma história onde personagens, enredo e situações apresentadas, constroem um sentido à narrativa (Belmiro, 2014).

Desta maneira, "o discurso visual é uma sofisticação do pensamento, uma forma diferenciada de se resolver um problema, e não é endereçado apenas aos não alfabetizados" (Lima, 2023, p. 135), na infância talvez seja mais acessível e por isso a importância de que se torne recurso constante. Olhar, descobrir diferenças, perceber detalhes, ler imagens é uma habilidade que se aprende. É necessário aprender a olhar. Para isso, a intervenção de um mediador, como afirma Nunes (2021, p.171 ) torna-se essencial: "Saber olhar o mundo e suas imagens exige mediação[...] É preciso ensinar a lidar com os sentimentos e sentidos que a imagem pode produzir, a descobri-los e a compreendê-los".

A exemplo disso, examinamos alguns trechos do livro "Faz de Conta", do autor Tino Freitas (2015), com ilustrações de Romont Willy, publicado pela editora SESI-SP, numa tentativa de apontar possibilidades para desenvolver e/ou estimular a observação e a percepção das crianças através das ilustrações, com perguntas que instiguem a atenção delas para os detalhes que compõem a história. Embora pareça simples, é um trabalho de refinamento do olhar - requer mediação com bons questionamentos a fim de ajudar as crianças a pensarem sobre o que está diante de seus olhos. As imagens nos livros literários infantis cumprem o papel da literatura e ampliam o olhar sobre o mundo (Nunes, 2021, p.172).

O livro conta a história de um menino que está na areia de uma praia, fazendo um castelo de areia quando seu companheiro, o cachorro, aparece com um graveto, convidando-o para brincar. Na capa do livro, há um castelo feito de areia com um graveto servindo de mastro para uma "bandeira", feita de um pedaço de tecido vermelho. As informações sobre a obra, como título, autor, ilustrador e editora, aparecem como marcas na areia, escritas por alguém. Se abrimos o livro, a capa e a contracapa formam uma imagem ampla e completa. À

esquerda (contracapa), vê-se o mar próximo ao castelo de areia que está à direita (capa).

Ao abrir o livro, na continuidade da capa, deparamo-nos com uma orelha generosa, a qual mostra uma sequência de imagens do cachorro correndo, segurando o graveto na boca até a página de rosto, onde está sentado, ainda com o graveto na boca, olhando para o leitor, como se o convidasse a entrar no livro com ele. A diagramação, o tamanho do livro com páginas amplas em formato quadrado torna-se um convite para se deter em cada detalhe. A história já iniciada na capa, continua com o leitor ainda acompanhando o cachorro, que para, larga o graveto no chão e se coça. Segue até o encontro dele com um menino que brinca na areia e é surpreendido com a chegada do amigo. Nas cenas seguintes, percebe-se que o menino abandona a construção do castelo de areia e entende o graveto, largado diante de si, como um chamado para a brincadeira. A partir daí, o leitor acompanha o menino em algumas aventuras (imaginadas), desde o encontro dele com alguns personagens ou acontecimentos que surgem na beira da praia, sempre acompanhado pelo cachorro e utilizando o graveto. Os autores organizaram as ilustrações de modo que as imagens que representam o que está acontecendo, o real, ficam à esquerda do livro e são feitas com traços pretos no fundo branco e a única peça colorida é a coleira do cachorro. Aquelas que representam a imaginação do menino ficam à direita do livro e o colorido preenche toda a página, conferindo traços mais realistas às imagens. Em alguns momentos, o colorido invade as duas páginas, levando o leitor a sentir a amplitude do que o autor quis representar. Ou seja, "[...] o leitor é convidado a usar sua própria imaginação para prever o que irá acontecer, ao criar sua própria narrativa, torna-se coautor do livro" (Lima, 2023, p. 135). Essas palavras de Graça Lima, embora tenham sido utilizadas em outro contexto, cabem aqui para reforçar o envolvimento do leitor. Essa abrangência durante a leitura permite que as crianças percebam, na sequência das imagens, uma narrativa coerente.

Uma leitura atenta pode levar a criança a perceber que a única peça colorida é a coleira do cachorro e, nas cenas que representam a imaginação do menino, sempre aparece um personagem usando um adereço vermelho que ela associará como sendo o cachorro na cena imaginada. É importante perguntar por que ela pensa isso e como chegou a essa conclusão, para que ela e os demais percebam a evidência no texto, dentro da narrativa. Nas palavras de Rildo Cosson (2021, p. 41): “Interpretar é dialogar com o texto tendo como limite o contexto. Esse contexto é de mão dupla: tanto é aquele dado pelo texto quanto o dado pelo leitor; um e outro precisam convergir para que a leitura adquira sentido”.

No processo de leitura mediada por um adulto, seu papel é apoiar o diálogo com atenção para que as falas das crianças estejam de acordo com o que mostra o livro. É

importante estar atento aos sinais que estão no texto. É fundamental entrar no mundo do faz de conta, se entregar à magia das histórias, sem se desprender do que está sendo apresentado pelo livro. Isso requer um olhar com certa experiência em leitura de imagens, de alguém que tenha apurado um pouco sua percepção leitora, comprovando a relevância de experiências de letramento visual .

Peter Hunt (2023) pondera sobre a influência e o poder do adulto na escolha dos livros para crianças. Pensamos que professores de educação infantil que atuam com crianças pequenas têm esse poder de escolha e, por isso, necessitam de um olhar aguçado no momento da seleção de leituras a serem apresentadas às crianças. Afinal, as escolhas não devem ser polarizadas, mediador ou crianças e sim devem ter como objetivo final a “produção de sentido, de conhecimento de novos modos de ler e interagir com o mundo”, como afirma Nunes (2021, p.173).

Desta forma, além da leitura feita por um adulto experiente, o diálogo com livros de imagem, o manuseio de livros com diversos gêneros literários e livros informativos, também o contato com ilustrações variadas são decisivos para que as crianças construam um "repertório visual" com vistas ao desenvolvimento do seu letramento visual. Para poderem imaginar, criar, entrar no mundo do faz de conta, que a literatura proporciona, elas precisam de referências. É necessário "treinar" o olhar para enxergar o diferente no conhecido e reconhecer algo familiar no novo, propiciando desta forma, experiências.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **Dezenove Poemas Desengonçados**. São Paulo: Ática, 2012.

BELMIRO, C.A. **Letramento Visual**. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: [s. n.], 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/home?busca=letramento+visual> Acesso em: 5 agosto. 2024

BELMIRO, C.A. **Livro de Imagens** In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: [s. n.], 2014. Disponível em : <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/home?busca=livro+de+imagens> Acesso em: 5 agosto. 2024

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. 11ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

FREITAS, Tino; WILLY, Romont. **Faz de Conta**. São Paulo: SESI-SP editora, 2015.

HUNT, Peter. **Letramento, literatura e crianças**. In: BELMIRO, C.A; MARTIN, A. A. **Mediações de Leitura Literária**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2023, p. 19-45.

LIMA, Graça. **A linha que conta: A ilustração no processo de formação do leitor**. In: BELMIRO, C.A; MARTIN, A. A. **Mediações de Leitura Literária**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2023, p. 129-139.

NUNES, Marília Forgearini. **Leitura mediada do livro de imagem para o letramento visual e sensível das crianças**. Revista Clarabóia, Jacarezinho/PR, n.16, p.169-185, 2021. Disponível em: <https://seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/258> Acesso em 5 de Agosto. 2024

NUNES, Marília Forgearini. **Leitura mediada do livro de imagem no ensino Fundamental: Letramento Visual, interação e sentido**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/87978>. Acesso em 5 de agosto. 2024